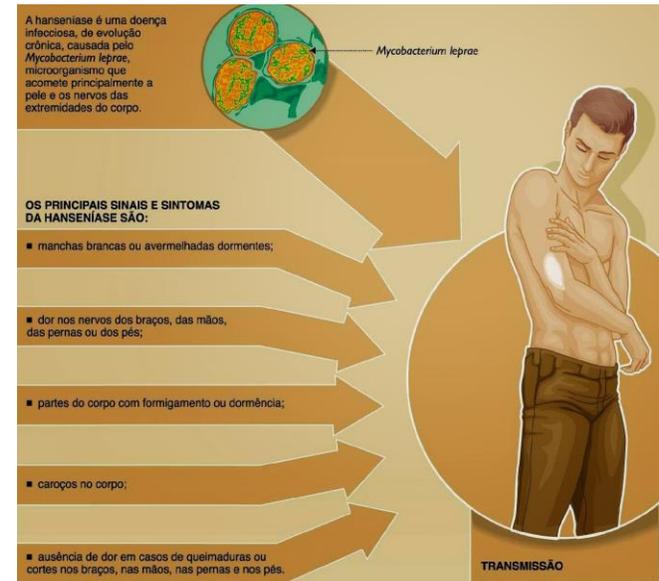


O QUE É HANSENÍASE (LEPRA), SINTOMAS, TRATAMENTO E TRANSMISSÃO

Pós-doutor Thomaz Décio
Abdalla Siqueira
E-mail: thomaz-abdalla@ufam.edu.br

O QUE É HANSENÍASE?

A hanseníase, comumente conhecida como lepra, é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que lesiona os nervos periféricos e diminui a sensibilidade da pele. Geralmente, o distúrbio ocasiona manchas esbranquiçadas em áreas como mãos, pés e olhos, mas também podem afetar o rosto, as orelhas, nádegas, braços, pernas e costas.



A doença tem cura, porém exige tratamento prolongado para não desencadear problemas ao paciente ou a transmissão da bactéria para indivíduos de convívio próximo. Nos dias de hoje, sabe-se que não há necessidade do isolamento dos indivíduos, pois o SUS fornece a medicação necessária para recuperação dos portadores da hanseníase.



HISTÓRIA

A hanseníase detém o título de uma das doenças mais antigas da história da humanidade, com relatos que datam até 1350 a.C. O registro oficial aconteceu somente em 1873, pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, responsável pela identificação do bacilo causador da doença.

Antigamente, por falta de conhecimentos específicos, a hanseníase carregava um grande preconceito, associando os portadores ao pecado, à impureza e a desonra. O tratamento dos pacientes consistia em excluí-los da sociedade, com o impeditivo de visitar ambientes sociais, como igrejas e escolas, obrigação de usar roupas e luvas específicas e carregar sinos que anunciasse sua presença. A enfermidade era constantemente confundida com outras doenças de pele e venéreas, que também não apresentavam a cura.



No Brasil, até 1962, a política visava afastar os portadores da doença ao obrigá-los a se isolar em leprosários e queimar todos seus pertences. Após a internação compulsória deixar de ser obrigatória, a Organização Mundial da Saúde passou a recomendar o tratamento com a poli quimioterapia, que se trata do uso de antibióticos oferecidos gratuitamente para todos os pacientes do mundo. O avanço das descobertas e o fornecimento da cura da hanseníase fez 5,4 milhões de casos registrados em 1985 se reduzirem a pouco mais de 200.000, em 2008.

Atualmente, a prevalência da doença está diretamente ligada a condições precárias de higiene, afetando regiões mais carentes, como Brasil, Índia, Madagascar, Moçambique, Mianmar e Nepal. O Brasil é o país com maior número de casos de hanseníase na América Latina, com o valor estimado de mais de 33 mil doentes, em 2011.

O QUE SÃO ANTIBIÓTICOS, TIPOS E PRINCIPAIS EXEMPLOS

Antibióticos são medicamentos utilizados especificamente para a eliminação de bactérias sem danificar as células de nosso corpo. Existem diversos tipos de antibióticos diferentes para que haja efeito em todo tipo de bactéria prejudicial ao nosso organismo. Eles são medicamentos que funcionam exclusivamente em **bactérias** e não são capazes de eliminar vírus e fungos.

O primeiro antibiótico descoberto foi a penicilina. Ela foi descoberta por acidente pelo médico microbiologista britânico Alexander Fleming. Ele fazia estudos em busca de um jeito de evitar infecções bacterianas.

Tirou férias em agosto de 1928 e esqueceu de colocar algumas das placas de amostras bacterianas em refrigeração. No mês seguinte, ao voltar ao trabalho, encontrou a amostra contaminada por mofo. Quando ia descartar a amostra, um colega o visitou e perguntou sobre a pesquisa.

Fleming usou as amostras que tinha para explicar o trabalho e percebeu que, em uma delas, havia um círculo transparente ao redor do mofo que contaminava as bactérias, indicando que ele produzia uma substância bactericida.

Depois de coletar amostras do mofo e fazer mais testes, foi produzida a penicilina, o primeiro antibiótico, pela primeira vez.



TIPOS DE ANTIBIÓTICOS

Existem diversas variedades de antibióticos que são usados para diferentes tipos de infecção.

Os antibióticos são separados de acordo com suas estruturas químicas e mecanismos de ação. As classificações são as seguintes:

Aminoglicosídeos

Usado para tratar infecções severas por bactérias gram-negativas como a *Escherichia coli*. Pode causar toxicidade do nervo vestibulococlear. Antibióticos aminoglicosídeos penetram na bactéria e inibem a síntese de proteínas dela, matando-a. Um dos representantes é a **neomicina**.

ANSAMICINAS

Este antibiótico foi desenvolvido para a redução de células tumorais. Apesar de antibióticos agirem em bactérias, este ataca tumores usando o mesmo mecanismo usado para eliminar os micróbios.

Ainda está em fase experimental. Pode causar toxicidade do fígado, dos rins e do sistema gastrointestinal. Um dos representantes é a **herminicina**.



CARBACEFEM

Usado para infecções respiratórias e urinárias. Pode ser representado pela **loracarbef**.



CARBAPENEM

m antibiótico de amplo espectro, é usado tanto para bactérias gram-positivas quanto para gram-negativas. Ele previne a divisão celular da bactéria ao inibir a produção da parede celular. Um dos representantes é o **meropeném**.



CAUSAS DA HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, um parasita que atinge especialmente as células da pele e células nervosas. A bactéria penetra o organismo por meio das vias respiratórias ou secreções como a saliva, sendo transmitido da mesma forma, até se instalar nos nervos periféricos e na pele. O tempo de incubação é lento, levando da contaminação até o surgimento dos sintomas, em média, de dois a cinco anos.

A contaminação do vírus pode ocorrer a partir da exposição das condições higiênicas inadequadas ou do contato íntimo com o portador sem tratamento.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE?

Dentre as pessoas que abrigam o bacilo, há situações que o sistema auto imune apresenta resistência, consistindo nos casos com número baixo de bactérias, incapaz até mesmo de transmitir para outros. Essa forma é descrita como paucibacilar, e às vezes pode chegar a se curar espontaneamente.

No entanto, os casos multibacilares são potenciais fortes de transmissão. Um número menor de indivíduos apresenta reduzida ou inexistente imunidade a bactéria, que se multiplica em seu organismo e pode infectar outras pessoas.

A transmissão da doença ocorre a partir do contato com o paciente infectado que não está sob tratamento. As bactérias são eliminadas e transmitidas através do aparelho respiratório em meio as secreções nasais, gotículas de saliva, tosse e espirro, tal como na tuberculose. Entretanto, a hanseníase não é transmitida com tanta facilidade como resfriados, pois depende do contato íntimo e prolongado, como familiares e amigos que dividem a mesma casa.



Acredita-se, também, que possa haver transmissão através das feridas na pele. Porém, deve-se lembrar que se o portador de hanseníase estiver realizando o tratamento quimioterápico não há risco de transmissão.

A manifestação da doença na pessoa infectada dependerá do sistema imunológico do indivíduo, que pode ser exposto ao bacilo e ser capaz de dizimá-lo antes que cause a hanseníase. O período de incubação é de 2 a 5 anos.

ANIMAIS

Embora seja raro, existem espécies de animais que carregam a bactéria e podem transmiti-las a humanos, são elas:

Tatu;

Chimpanzé africano;

Macaco mangabey;

Macaco cinomolgo.



GRUPOS DE RISCO

A hanseníase pode atingir pessoas de todas idades e de ambos os sexos, mas observa-se **maior incidência em homens** do que em mulheres. Crianças são mais propensas a adquirir a doença, no entanto, como demora a se manifestar, é comum ter mais casos relatados em adultos. Menores de quinze anos adoecem mais quando a hanseníase é endêmica em sua região.

Contato íntimo e prolongado com portadores sem tratamento é descrito como o principal fator de risco, porém também há existência de outros, como:

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS E CLIMÁTICAS

A doença está associada a condições sanitárias insuficientes, falta de higiene, condições precárias de saúde e habitação precária. Ambientes sujos, quentes e úmidos são ideais para a sobrevivência do bacilo, por isso é comum em países com clima temperado, subtropical ou tropical, como o Brasil.

As pessoas em maior risco são aquelas que vivem nessas regiões, principalmente onde a hanseníase é endêmica, como partes da Índia, China, Japão, Nepal, Egito, entre outros. Além disso, um número elevado de pessoas convivendo em um mesmo ambiente influencia o risco de adoecer.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA HANSENÍASE?

A hanseníase se manifesta através de sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos. As alterações neurológicas, quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem causar incapacidades físicas e deformidades.

A doença atinge a pele e os nervos periféricos, porém, ela também pode acometer outras regiões, como os olhos (o que pode causar cegueira), cílios e sobrancelhas, os tecidos do interior do nariz, planta dos pés e, eventualmente, alguns órgãos. Com o período de incubação lento, o indivíduo pode se contaminar com a bactéria e somente manifestar anos depois.

SINTOMAS DERMATOLÓGICOS

O distúrbio se caracteriza pelo aparecimento de manchas arredondadas de cor parda, branca ou avermelhada, às vezes pouco visíveis, que se espalham pelo corpo. As lesões costumam apresentar alteração na sensibilidade, fazendo com que o indivíduo deixe de sentir diferenças de temperatura, pressão e dor no local da ferida. Essa característica que difere a hanseníase da maioria das doenças na pele.

AS LESÕES MAIS COMUNS SÃO:

Manchas pigmentares ou discrômicas: resultam da alteração — ausência, diminuição ou aumento — de melanina ou depósito de outros pigmentos e substâncias na pele. As manchas são de coloração branca.

Placa: se estende no corpo por vários centímetros, seja individual ou em um aglomerado de outras lesões.

Infiltração: aumento da espessura e consistência da pele, limites imprecisos, às vezes acompanhado de rubor.

Tubérculo: denominação pouco usada, tubérculo se refere ao nódulo que evolui deixando uma cicatriz.

Nódulo: lesão sólida, limitada, elevada ou não, de 1 a 3 cm de tamanho, em maioria mais palpável do que visível. Pode se localizar nas camadas da epiderme, derme e/ou hipoderme.

A SENSIBILIDADE COMPROMETIDA DAS LESÕES PODE OCORRER DA SEGUINTE FORMA:

Hipoestesia: sensibilidade reduzida.

Anestesia: sensibilidade ausente.

Hiperestesia: aumento da sensibilidade.



SINTOMAS NEUROLÓGICOS

Além das lesões na pele, a hanseníase se manifesta através de lesões nos nervos periféricos. Essas lesões são decorrentes de um processo inflamatório chamado neurite, causado tanto pela ação da bactéria quanto pela reação imunológica do organismo para expulsão do bacilo. Em alguns casos, pode ser causada por ambos.



AS LESÕES SE MANIFESTAM PELOS SEGUINTE SINTOMAS:

Dor e espessamento dos nervos são os primeiros sinais de inflamação;

Perda da sensibilidade nos membros inervados afetados, como olhos, mãos e pés;

Comprometimento dos nervos periféricos, caracterizado pela perda da força em determinados músculos inervados, principalmente nas pálpebras e nos membros superiores e inferiores, como braços e pernas.

A NEURITE É UM PROCESSO AGUDO QUE ACOMPANHA DOR INTENSA E EDEMA, INCHAÇO CAUSADO PELA RETENÇÃO DE LÍQUIDOS. O COMPROMETIMENTO DO NERVO É EVIDENCIADO QUANDO A CONDIÇÃO PASSA A SE TORNAR CRÔNICA, OCASIONANDO:

Sensação de dormência, causada pela inflamação dos nervos;

Alterações na secreção de suor, causando a perda da capacidade de suor, conseqüentemente, ressecamento da pele.

Redução da força muscular, caracterizada pela dificuldade para segurar objetos. Isso causa paralisia nas áreas afetadas pelos nervos comprometidos, como braços ou pernas;

O acometimento neural não tratado pode provocar incapacidades e/ou deformidades pela alteração de sensibilidade nas áreas atingidas. A alteração na musculatura esquelética ocorre principalmente nas mãos.

OUTROS SINTOMAS

Podem ocorrer, também, as seguintes sensações:

Impotência e esterilidade. A infecção pode reduzir a quantidade de testosterona, quanto a quantidade de espermatozoides produzidos pelos testículos;

Áreas da pele que foram afetadas sofrem alterações na sensibilidade térmica e com a perda de pelos;

Caroços ou inchaços nas partes mais frias do corpo, como orelhas, mãos e cotovelos.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE?

O médico dermatologista deve ser consultado para realizar o diagnóstico eficiente a partir da observação das manchas, análise dos sintomas do paciente e realização de testes específicos. Os exames requisitados podem ser em consultório, para testar a sensibilidade das feridas, ou laboratoriais.



EXAMES DE SENSIBILIDADE

Temperatura: o exame consiste em testar a sensibilidade de temperatura mergulhando a região atingida em dois tubos, um com água fria e outro com água quente.

Dor: para testar a sensibilidade com a dor é pressionado a ponta de uma caneta esferográfica na região atingida pela doença.

Tato: consiste no uso de uma fina mecha de algodão para testar a sensibilidade tátil.

EXAME LABORATORIAL

O dermatologista pode requisitar uma pequena raspagem nas feridas e enviar para análise em laboratórios para confirmar a presença do bacilo de Hansen. A ausência da bactéria descarta a forma multibacilar, mas não a forma paucibacilar.



HANSENÍASE TEM CURA? QUAL O TRATAMENTO?

A hanseníase tem cura, porém depende da persistência do paciente ao realizar o tratamento corretamente. O procedimento é feito através da Poliquimioterapia (PQT), que se trata do uso de antibióticos de via oral que interrompem a evolução da doença até a eliminação completa da bactéria. A PQT previne as incapacidades e deformidades causadas pela hanseníase e rompe a cadeia epidemiológica do bacilo. Assim, após iniciar o uso dos medicamentos, a doença deixa de ser transmissível em cerca de 4 dias.

O tratamento é gratuito, fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e administrado em doses vigiadas nas Unidades Básicas de Saúde, sempre sob a supervisão de médicos ou enfermeiros. Pode durar entre seis meses na forma paucibacilar, e um ano ou mais na forma multibacilar.

MEDICAMENTOS PARA HANSENÍASE

O tratamento da hanseníase, realizado a partir da Poliquimioterapia (PQT), consiste na administração associada de três antibióticos:

Dapsona;

Rifampicina;

Clofazimina.

A associação dos medicamentos evita a resistência medicamentosa do bacilo, que não é eliminado com o uso de um único medicamento. A Rifampicina costuma eliminar até 90% da bactéria, por isso a necessidade de complementar com a Dapsona, que pode ser usado diariamente em casa até o término do tratamento. Em casos de multibacilar, é acrescentado uma dose diária e outra vigiada de Clofazimina.

DURAÇÃO DO TRATAMENTO

A administração da dose supervisionada e dos medicamentos para automedicação são essenciais para o paciente atingir a cura, por isso o esquema de administração deve ser regulado, de preferência a cada 28 dias.

Caso ocorram complicações durante o tratamento, o paciente deve ser encaminhado para centros de referência para receber as orientações adequadas. A internação somente é indicada em casos graves, como efeitos colaterais dos medicamentos ou necessidade de correções cirúrgicas para deformidades que a doença pode ter causado. A internação é realizada em hospitais gerais e logo após a alta o paciente deve dar continuidade ao tratamento.

CONVIVENDO

Não há necessidade do isolamento do paciente, pois o consumo da primeira dose do medicamento é o suficiente para que a bactéria não seja transmitida. Porém, o indivíduo deve continuar sob tratamento para garantir que não ocorra a transmissão para parentes e amigos próximos.

Familiares e outras pessoas próximas a um portador de hanseníase devem procurar uma Unidade Básica de Saúde para avaliação de possibilidades de também serem portadores. Como o bacilo de Hansen pode demorar para se manifestar no organismo, a medida é necessária para impedir que a transmissão da bactéria se estenda. Caso o indivíduo não apresente nenhum sintoma, pode ser indicado a aplicação da BCG, vacina contra tuberculose, pois os agentes causadores das doenças são semelhantes, logo pode auxiliar na prevenção.

COMPLICAÇÕES

A hanseníase não chega a levar pacientes ao óbito, porém o dano no nervo pode gerar deformidades que dificultam a realização de atividades cotidianas, como incapacitação nas mãos e pés, paralisia e cegueira.

Uma das complicações acarretadas pela doença é a perda de sensibilidade nos membros atingidos, o que reduz a capacidade de sentir dor do indivíduo, principal mecanismo de alerta para agressões. No início, a dormência é restrita à área lesionada, mas, ao prolongar o período sem tratar a doença, também atinge e destrói os nervos, causando paralisia no corpo e no rosto. Ao se encontrar nesse estágio avançado da hanseníase, o paciente está suscetível a não sentir mutilações, queimaduras ou traumas nas regiões destruídas pela doença.

OUTRAS COMPLICAÇÕES

Sem tratamento, a hanseníase pode causar danos permanentes em diversas áreas do corpo, como:

Cegueira ou glaucoma;

Desfiguração da face (incluindo inchaço permanente e nódulos);

Disfunção erétil e infertilidade em homens;

Falência renal;

Fraqueza muscular que leva a condições como mãos em formato de garra ou incapacidade de flexionar os pés;

Danos no interior do nariz, que podem acarretar hemorragia e congestionamento nasal;

Danos nos nervos fora do cérebro e da medula espinhal, incluindo os braços, pernas e pés.

TRATAMENTO

Até 25% dos pacientes que se submeteram ao tratamento de hanseníase apresentaram reações adversas aos medicamentos. Para evitar complicações sérias, é importante o indivíduo estar sob supervisão de um profissional de saúde.



COMO PREVENIR A HANSENÍASE?

A forma mais indicada de prevenir a doença é mantendo o sistema imunológico eficiente, para que o organismo consiga combater a bactéria caso haja contato com a mesma. Por isso, é indicado que os indivíduos assumam novos hábitos cotidianos, com boa alimentação, prática de atividades físicas e boa higiene.



Por causa da falta de informações, os portadores da hanseníase ainda sofrem com o preconceito e, muitas vezes, acabam deixando de buscar o tratamento necessário. Compartilhe esse artigo para auxiliar a combater o estigma por trás da hanseníase, que, sim, apresenta cura!

Se você tem ou conhece alguém que possui sintomas parecidos com o da hanseníase, consulte seu médico o mais rápido possível.



REFERÊNCIAS

<http://www.infoescola.com/doencas/hanseniose-lepra/>

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1182&sid=7>

<https://www.tuasaude.com/lepra/>

<https://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/hanseniose-lepra/>

<http://www.mdsaude.com/2009/11/hanseniose-lepra.html>

<http://www.sbd.org.br/doenca/hanseniose/>

<https://medlineplus.gov/ency/article/001347.htm>

<http://www.webmd.com/skin-problems-and-treatments/guide/leprosy-symptoms-treatments-history#2>